

# A R E G E N E R A Ç Ã O

emanário defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão : : : : :

: : : : : Tipografia FIGUEIROENSE

DIRECTORES E EDITORES :

Dr. José Martinho Simões e Dr. Manuel Simões Barreiros

Propriedade e Administração : : : : :

: : : : : Empresa A REGENERAÇÃO

## Noticias e factos ...

### Abrindo

Indiscutivelmente em Figueiró há um ano a esta parte, trabalhase activamente na renovação e aformoseamento da vila e concelho.

E' uma renovação completa que está sofrendo esta vila e concelho, mas apesar disso, há quem pretenda amesquinhar a grande obra que a digna Comissão Administrativa traz já entre mãos.

As creaturas que actualmente superintendem na politica em Figueiró, se não tem feito muito, alguma coisa digno de notável já conseguiram para o nosso concelho.

Assim, conseguiram que a ponte das Barradas fosse dotada com 50:000\$00, a parte baixa da vila com uma esplendida fonte, a adjudicação da luz electrica, a agência da Caixa Geral de Depósitos, três contos para o cemitério do concelho, a continuação do caminho de ferro Tomar-Miranda do Corvo e traz entre mãos o jardim público e a casa dos magistrados.

Como vêm, não será tudo a que nós aspiramos, mas já é alguma coisa.

Embora este áqueles que só sabem dizer mal.

### "O Imparcial"

Por ordem do governo foi suspenso este órgão da imprensa e que parecia defender a orientação politica do governo.

Pare e quo a suspensão se filia na publicação dum número clandestino que há dias foi distribuido pela cidade, contendo afirmações falsas, e tanto mais estranháveis quanto é certo que ainda nas vespers aquêle jornal dissera o contrario, cumulando o governo de elogios!

### "A Montanha"

Reapareceu este nosso antigo colega da imprensa portuense que se achava suspenso desde o movimento de febreiro.

### Uns valentes!

Segundo refere o nosso colega "A Situação", um integralista agrediu por motivos políticos, violentamente, o conhecido republicano Júlio Ribeiro director da "Montanha". E logo "A Ideia Nacional" embandeirou em arco registando o... acontecimento na primeira página do livro de ouro do partido — visto que as outras folhas se encontravam ainda em branco.

Ora continuem os srs. integralistas com estas e outras provocações e se apanharem um *enauço* a valer, não se esqueçam de depois vir acusar a República, os *desordeiros* e a... Maçonaria.

Mas... é melhor ter cautela... Que o diabo nem sempre está atrás da porta e, depois, quem semeia ventos...

## Como iamos dizendo...

A monarquia portuguesa caiu, consequência dum largo movimento de opinião, creado no país, pela consciéncia colectiva da nação e à frente do qual se encontravam os melhores ornamentos das élites nacionais.

Leiam-se os jornais monárquicos de 1908 a 1910.

Consultem-se os escritos honestos dos escritores contemporâneos, entre os quais justò é salientar Rocha Martins e a história do regicídio, do 28 de janeiro, do reinado de D. Manoel e do advento da República, deixam a sangrar as convicções monárquicas dos cortejões que serviam o Paço, o Rei e a Monarquia.

D. Manoel embarcou na Ericeira, abandonado dos amigos, dos válidos e dos chefes ou representantes dos partidos.

A monarquia caiu no 5 de outubro e os braços dos seus defensores, repouzavam ainda do formidável cansaço que lhes haviam produzido... as manobras do Bussaco, em que D. Manoel passando em revista tanto homem, tanto official e capacetes, se julgou seguro e firme como uma rocha.

Todavia uns dias depois... o Rei partia para o exilio, a República proclamava-se como que, representando o melhor anseio nacional e o povo cheio de jubilo recebia o novo regimen de braços abertos.

Ninguém defendeu a monarquia e de então para cá, à fôrça de habito, os monárquicos limitaram a sua defesa sempre à mesma orientação: luta de encruzilhada e de deslealdade, que compromete sempre as situações conservadoras, que eles entretanto vão aproveitando, o melhor que possível, para seu exclusivo e das suas ambições partidárias.

\*  
\* \*

Os monárquicos podiam não ser valentes, animosos, bulhentos, mas serem justos e honestos nos seus propósitos.

Não podiam vencer a República no campo da fôrça, pois procurariam vence-la, com a sua propaganda com os seus argumentos.

E quando lhes surgisse uma situação, que lhes garantisse essa doutrinação, deviam auxiliá-la, sustentá-la e sem abdicarem dos seus principios, servi-la lealmente.

Mas qual?

Os monárquicos portugueses só servem para comprometer as situações conservadoras da República, fazendo crer que está chegada a hora da restauração. Não é difficil ouvi-los proclamar que trazem, em vez do rei, os ministros da República na barriga.

Pois há que convencê-los que o caminho é errado.

A República vive e viverá.

Porque o governo a defende.

Porque o governo a serve.

Porque os republicanos a defendem.

Porque a alma nacional a impõe.

Os monárquicos para a destruir: —

Não têm fôrça!

Não têm coragem!

Não tem valentia!

Não tem mesmo sinceridade!

Contentem-se portanto com o que está. Procurem servir a Pátria fiscalizando a obra republicana. E isto para bem de todos: é que, espreita nos um inimigo formidável, que, com um simples bater de azas, faz abalar os alicerces da burguezia internacional.

E os monárquicos, bons burguezes e boas pessoas, afinal, se tem que perder que olhem o perigo; que sirvam dedicada e lealmente o governo do seu país e que tenham juizo e critério... que já tem idade para isso...

Figueiró dos Vinhos, primeira semana do 8.º mês do 1927.

João Luzo

## ... da semana

### Serviço de incendios

O «Diário do Governo» publicou um decreto fixando em 5 anos o praso para as câmaras que ainda não mantem ou subsidiem serviços de incendios, os poderem criar.

As câmaras que não quiserem criar ou subsidiar esses serviços, são obrigadas a enviar a competente declaração ao ministério do Interior e as verbas provenientes das percentagens das companhias de seguros, nesses concelhos, serão entregues aos bombeiros de Lisboa.

### Os tabacos

Já se efectuou a entrega das fabricas do tabaco do Estado, à companhia Portuguesa dos Tabacos, que arrendou as mesmas fabricas no último concurso público.

A situação encarando firmemente este problema e resolvendo-o tão acertadamente, provou mais uma vez, que a sua mão firme não treme, indo sempre ao encontro das questões e arrumando-as com acerto e intelligencia, ainda mesmo quando elas são, como esta, cheia de enormes melindres, que poderiam, afectar a economia nacional.

### Um rei como muitos

Carlos, principe da Roménia, enquanto foi vivo seu pai, o rei Fernando, teve uma vida desregrada e de aventura.

Realizou primeiro um casamento morganático. Seu pae anulou-o. Voltou a casar e desta vez com uma princeza da Grécia. Pois um dia abandonou a esposa e um filho e fugiu do país com uma filha dum distinto official dos exércitos de seu pae. E como é natural, renunciou á corôa.

Morto o rei Fernando, o principe Carlos quer ser rei, regressa ao país iniciando talvez uma nova vida de prazeres dissolutos.

O povo, entretanto, faz-lhe saber que, os reis como os homens precisam ter a sua honra e o seu prestigio, sem o que nada valem.

E o principe aceitando o conselho amigo, resolve ficar por Paris, gosando e vivendo.

Não será rei da Roménia mas fica sendo o rei de madurezas...

### Telefone

Todos os distritos se estão ligando por meio das redes telefonicas.

Leiria, continua na mesma. Desligada cerca de 80 quilómetros de alguns dos seus concelhos, sem meios de condução, sem boas estradas e sem caminhos de ferro, quer que fiquem essas terras eternamente abandonadas, sem mesmo os próprios telefones.

Pois que Leiria se lembre de acordar a tempo e horas.

Exige-o o nosso progresso, o nosso destino e o seu próprio destino também.

## VIDA DESPORTIA

### Ciclismo

No passado domingo um nucleo de ciclistas do "Sporting Club de Figueiró dos Vinhos", realizou um treino, no percurso Figueiró dos Vinhos, Pedrógão, Castanheira de Pera e Figueiró, tendo gasto em cobrir esta distância pouco mais de 3 horas.

Era uma velha aspiração do

"Sporting", fazer disputar uma corrida com este itinerário, tendo sido no entanto impossível realisá-la há mais tempo, em virtude de várias circunstâncias.

Parece no entanto assegurada a sua realisação, para uma data que oportunamente se anunciará. Os ciclistas chegaram bem dispostos, tendo-se no entanto queixado do péssimo estado das estradas.

A "equipe", era constituída por Alcides Oliveira, João d'Oliveira,

João d'Almeida e Antonio David.

E' de justiça fazer-se uma referência especial a este último, pois que a despeito da sua pouca idade e experiencia se mostrou sempre um valoroso competidor.

Na quinta-feira, dia 4, passaram nesta vila 5 ciclistas da Castanheira de Pera, que disputavam uma prova. O primeiro corredor trazia um avanço relativamente grande dos outros, devendo-lhe ter sorrido facilmente a vitória.

Notas pedagógicas

E' pecha antiga nos portuguezes, supor que só os indivíduos, que de uma maneira mais especial se dedicam aos trabalhos do espirito, sentem necessidade de serem instruidos.

Os outros, aquelles que operam mais pelo musculo podem perfeitamente ser dispensados de dêsse luxo.

E' o certo é que este falso conceito tem levantado á marcha da civilização no nosso país, enormes obstáculos e acarretado para o professor primario algumas horas amargas.

E' corrente ouvir dizer-se que a responsabilidade, no descalabro da escola primaria portugueza, cabe inteiramente ao professor.

Só o odio proposital votado contra tão prestimoso obreiro, ou uma ignorância de todo cetera, pode explicar tais inversões do sentimento.

A relutância do nosso povo e, em geral, do povo latino pela escola, deve filiar-se em duas causas que julgo primordiais.

A primeira, de ordem atávica, caracteriza perfeitamente o espirito latino e demarca, no mundo da alma, fronteiras, exactamente como os Estados demarcam no mundo geográfico.

Ao passo que a raça germânica, por exemplo, avança fribilmente por rasgar, de vez em mais, as janelas do seu espirito sem receio de se afogar no oceano de luz que por ellas jorre, os latinos são mais comedidos nesses arditos e alguns, até, ainda gelam as pequenas janelas do seu espirito, porque não tendo os olhos feitos ás grandes luminosidades, tem receio de cegar.

A segunda é uma causa de má organização.

A escola elemental portugueza não tem para a maioria dos indivíduos que a demandam, uma finalidade.

O aprendiz de sapateiro vai para uma officina e sabe já para que se encontra ali — ser sapateiro.

O estudante do liceu frequenta o mesmo e sabe a que aspira matricular-se mais tarde numa escola superior.

Os estudantes destas escolas têm também o seu alvo

defindo — ser médicos, advogados, engenheiros, professores etc.

onde está, na escola primaria, o farol que indique aos rapazes, principalmente aquelles que mais tarde hão-de seguir os trabalhos rudes do campo, o caminho a trilhar?

Porque devemos confessar que isto de saber ler as quadras (e quantas vezes obscenas!) que um cego vende, determinar o preço de cinco quilos de bacalhau sabendo se o preço do quilo ou rabiscar uma carta, não contém em si a força de interesse bastante para compellir os pais a mandar os filhos á escola e estes a uma frequência assidua e a um estudo fertile e eficiente.

O cego canta-lhes ou recita-lhes as quadras; e merceiro determina-lhes o preço do bacalhau e o visinho rabisca-lhes a carta.

O povo na sua expressão simples mas dum lógica brutal é que sabe definir bem estas coisas: «o meu pai não me mandou á escola e tenho-me governado: o meu filho se lá não fór também se há-de governar?»

São amargas estas verdades e tanto mais amargas quanto é certo serem proferidas na boca dum professor primario.

Mas é que, educado na escola da verdade, não sei desviar a corrente dos sentimentos do seu leito natural.

E depois é necessário que alguém aponte os males para se proceder á cura.

E a escola primaria portugueza é uma enferma que precisa dum tratamento rigoroso.

Unico instrumento de civilização, pernas dos povos que não querem ser paraliticos na marcha ininterrupta e triunfal do Progresso é necessário colocala, entre nós, a altura de poder profetisar com segurança aqui os pais que não querem mandar os filhos até junto do seu seio:

Ah! vós escarneceis de minha protecção?

Pois bem, vossos filhos serão sempre uns eternos mendigos!

Chavelho, 3-8-927.

José Rodrigues Dias

Conselheiro-Baião

Depois de alguns dias de demora nesta vila, confirmamos noticiámos, seguir para a sua terra, no principio da semana o sr. conselheiro Simões Baião o nosso illustre amigo.

VENHA-SE Uma casa nesta vila, um pital no Onão d'A morel, e uma testada de mato no Vale da Pêra e um pital do Senhor Jesus, que se pretende comprar dirigi-se á subproprietaria Maria Preciosa, Rua de Santos o Velho, n.º 44, 1.º, E. — Lisboa.

DE CADEIRA

Crónica

Vão chamando o interesse do publico os filmes sensacionais que, todos os domingos, correm no Cinema Pinhão. E' ir lá e ver sempre uma bem seleccionada assistencia, de olhos presos ao écran a presenciarem, atenta todas as cenas da fita. Simplemente, nos intervalos, se distraem fazendo andar numa taboada os garotos do bufete.

A Tuna, no seu palanque, executando as musicas do seu já variado elenco, lá vai merecendo as honras do dia.

O cinema está-se introduzindo no espirito do povo como os contos da avózinha, contados á lareira em noites de inverno, entram nas cabeças verdes dos netinhos. Viu-se isso, ainda há dias, na Vida de Cristo, em que gentes, dos lugares mais distantes do nossos arredores vieram assistir ao desenrolar da fita do Redentor. E há quem se vá a notar-se, estainos certos, todos os domingos, — para isso se esvalfa a empresa na escolha dos melhores programas.

Apone-se para muito breve a emocionante película em duas sessões, Amor de Perdição, que fará esgotar os bilhetes — tal é o sentimentalismo do imortal romance de Camilo.

O último obstáculo, de domingo, regista-se como estendal de garra lhadas que com o restante do programa, forma uma pretenção do género cómico.

O Grande Buch, o assombroso filme em seis partes que vai correr amanhã, promete uma casa cheia e um espectáculo retumbante. Nesta película tem o grande atleta americano, Buck Jones, um trabalho admirável. Além desta incomparável fita, correm no écran as Delicias do Harém, duas engraçadissimas par tes cómicas, que com o Jornal n.º 344 completam o espectáculo.

Não se esqueçam, pois, de marcar lugares, que os nossos, só por caso de força maior flearão, vagos. E amanhã veremos.

REPORTER XIS

Tenente Valadão

Com sua familia partiu para a Figueira da Foz onde vai passar um mez, este nosso amigo e proprietario nesta vila.

PROFESSORA

Offerece-se. Carta a Maria Velloso — Avelar.

Dr. Eduardo Nunes

Encontra-se entre nós, e em casa de seu cunhado Antonio Luiz Agria, o sr. dr. Eduardo Nunes de Oliveira, natural do Carapinhal e residente em Martola.

Vem acompanhado de seu irmão Eduardo Nunes de Oliveira, Valentim Nunes de Oliveira e Joaquim Nunes de Oliveira, todos naturais do Carapinhal e hoje residentes no Alemijo, onde são grandes proprietarios e cunhados dos nossos amigos Bernardino Coelho, do Carapinhal e Benjamin Caetano, das Barradas.

Creança queimada

Por ter caído numa bacia com agua quente, no passado domingo, fálcer no dia seguinte, o filhinho do nosso amigo e assinante Antonio Alves Tomaz Agria, benigno comerciante na nossa praça. Ao amigo Tomaz Agria e sua esposa, apresenta «A Regeneração» sentidos pesames.

Parentesis & traços

Cinema-Pinhão

(NA CABINE)

Vinte e duas horas e mais; eis-me transpondo a porta da entrada do Cinema de Recreio Figueirense. Compo um bilhete, cujo numero não pedesse fazer diferença a qualquer cavalheiro ou dama exigentes o subido á cabine, onde, por deferencia do Empreziario, me havia sido concedida licença para assistir á sessão.

A cabine de um cinema, é, como todos sabem, um compartimento, o mais usual quadrado, uma especie de gaiola ou jaula, armada ou forrada de folha de ferro, em frente do écran, ao fundo do salão. — Também pode ser por detrás do écran —

No interior da mesma cabine, destaca-se ao centro, a maquina de projecção; á direita um quadro de resistencia; á esquerda, uma pequena mesa com caixas de films e um aparelho proprio para emular os mesmos; bobines penduradas; pacotes com carvão de retorta, etc. e em frente á direita, junto ao visor do operador o quadro da alavanca bipolar com os seus pertences; interruptores, empilha de sinal, etc.; á esquerda, no mesmo plano, visor para o ajudante e outro ao centro para passagem da projecção.

Quando entrei, já o Empreziario, sr. Pinhão, se encontrava junto do aparelho, que é dos melhores da provincia, limpando-lhe o espelho do reflexo, pois é ele quem por sport é o operador.

Com um sorriso nos labios, acolhe-me com um aperto de mão e sent-se orgulhoso no seu metiêr.

Já tem na maquina o Jornal 314 e afina o contacto dos carvões.

São vinte e duas horas; hora marcada para o inicio da sessão. O publico vai afluindo, ainda que se não considere uma enchente. As damas vão se aconchegando aos seus lugares; e alguns «papo-secos» de pé, vão tomando «posos» salientando-se, mirando e remirando, mais para se fazerem notados, por vezes que para observarem. Alguns espectadores, começam por se manifestar, batendo com o tacão no sobrado, como que avisando que já se está na hora.

Da cabine sai o primeiro sinal para a orquestra; mas os seus componentes parece que estão retardatarios; só dois: — um afina, julgo, a viola; outro, corre o arco pelo violino. O publico aneia que comeco o espectáculo.

Os cavalheiros dão a ultima chupada no cigarro; e quanto ás damas, reservamo-nos para outra ocasião! —

Vinte e duas e dez minutos. Novo sinal. A orquestra faz-se notar, pelos seus accões; os carretos da projectora entram em movimento, liza-se a corrente para os carvões, que incandescem, o operador regula a intensidade da luz, — e olhos no écran.

A manipulação na passagem da fita, nada tem de desconhecido.

O ambiente da cabine é bastante motivado pela incandescencia que produz o foco.

O operador está sempre com todo o cuidado á passagem do film; ora regulando-lhe a marcha, ora a intensidade da luz.

E' passada da fita de aventuras em seis partes, «O ultimo obstáculo», a quarta parte.

O alarme anuncia o intervalo. São vinte e tres horas e vinte minutos.

(Continua)

CARTEIRA

Em casa do nosso particular amigo Dr. Mario Guimarães das Neves e Castro, está seu cunhado sr. Dr. Nunes de Nascimento e sua filha D. Margarida Gragêra de Nascimento.

— Em casa do nosso assinante sr. Manuel dos Santos Abreu, estão os seus sobrinhos Dr. João Guimarães Gragêra e Umberto Gragêra da Paula.

— De visita á nossa terra, tivemos o prazer de cumprimentar os directores do nosso colega «Alvaiazere», Dr. Ribeiro Ferreira, Padre Barata e Francisco Magno Adriano Lagoa, de Alvaiazere.

— Com sua ex.ª Esposa partiu na passada quarta-feira para a Guarda, onde vai administrar a á reparação das estradas que os ultimos temporais danificaram, o nosso amigo e assinante sr. Antonio Marques da Silva, engenheiro auxiliar das obras publicas nesta vila.

— De visita á sua familia encontra-se em Figueiró o nosso amigo e assinante sr. Joaquim Miguel de Carvalho, importante commerciante na praça de Coimbra que se fez acompanhar de sua ex.ª asposa a filho.

— Já se encontra entre nós o nosso amigo e colaborador José Rodrigues Dias, distinto professor em Alfândega.

— Concluiu brilhantemente o quarto anno de medicina na Universidade de Coimbra o nosso amigo Jaime Alves Tomaz Agria.

— Com sua ex.ª Esposa e afilhadas, foi passar alguns ao Porto o nosso amigo e assinante o sr. Manuel Luiz Alves, conceituado commerciante nesta praça.

— Com sua ex.ª esposa e filhos foi passar algum tempo á Figueira da Foz o nosso amigo Joaquim Rodrigues.

Dinheiro

Empresta-se Informam Mesquita & Irmãos. Figueiró dos Vinhos.

... Sr. Director do jornal A Regeneração Figueiró dos Vinhos

ABUSOS

Não sei se está incluído nas posturas camarárias a prohibição de fazer das ruas publicas da vila, eira para secar e limpar ceriais; mas quer esteja ou não, numa terra em que os seus habitantes teem aspirações de povo civilizado como Figueiró dos Vinhos, não deve ser permitido; mas no entanto há muitos que abusam na pratica de tão condenáveis actos e muito principalmente na limpeza ao vento de trigo, centeio, cevada, milho, etc.

O consentimento de tal abuso além de ser condenável é deprimente para a terra aos olhos dos extranhos que a visitam, que por isso nos aleunharão de selvagens, em muitas carradas de razão; é também um grande e perigoso inconveniente para os habitantes nas ruas onde se deixa exercer aquelle serviço, porque não podem ir ás janelas dos seus prédios nem tam pouco ás portas para não se sujeitarem a ficar com as suas casas sujas e os olhos cheios da poeira que o vento leva, como acontece também nos transcurtos que por ali passarrem, caso que succedeu com quem escreve estas linhas ainda com os olhos inflamados, terminando por deixarem a rua um como palheiro.

Chamo a attenção da Câmara para esse abuso que deve ser prohibido e severamente punido.

Um amigo de Figueiró

Pagamento de assinaturas

A pagar as suas assinaturas e tiverem na nossa redacção os srs.:

José Martins, Torgal; António Gomes da Silva Teixeira, Saonda; Manoel Simões Silveira, Ponte de S. Simão; Alfredo Caetano de Oliveira; Soalheira; José Simões Arinto, Torgal; José Simões Seguro, Fontão Fundeiro; Eduardo Simões Baião, Cabaco; Dr. Marcelino da Silva, Castanheira de Pera e Antonio Mendes, Lisboa.

... Sr. Director do jornal  
A Regeneração

Figueiró dos Vinhos

Desculpe-me V. que eu o venha importunar, pedindo-lhe, que no seu conceituado jornal, chame a atenção de pessoa competente para o estado de abandono em que se encontram as ruas da nossa vila. Algumas há que são por vezes completas estrumeiras e onde se torna necessário, quando se lá passa, tapar o nariz em virtude do cheiro repugnante que exalam.

Peço a V. me descreva e crie-me seu amigo e muito obrigado

«Um vosso assinante e assíduo leitor»

N. R. — Chamamos a atenção da Comissão Administrativa da nossa Camara para o conteúdo destas cartas.

A digna Comissão ir-se-há informar da veracidade destas queixas, e certamente chamará a responsabilidade o encarregado da limpeza e os proprietários que abusam das ruas.

É pesa-nos isso, tanto mais que em Figueiró não há razão para que as ruas se encontrem nas condições expostas nas cartas acima publicadas.

**Motociclete**

Vendo uma U. N. 5 HP em estado de nova. Funcionamento garantido.

Francisco Rodrigues Ferreira  
Figueiró dos Vinhos

**Trespasa-se**

Um dos melhores estabelecimentos desta vila. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Casa de Pensão Particular**

DE  
TEODORO ROMÃO DESOUSA

Bons quartos para familias.  
Comida á portuguzza e muito abundante.  
Muito aceso e economia.

Rua da Prata, 234, 3.º  
(Próximo á Estação Central)  
LISBOA

**Colegio-Liceu Nun Alva os**

em  
SERNACHE DO BOMJARDIM  
Beira Baixa

Neste estabelecimento de ensino lecciona-se instrução primaria e o curso liceal até ao 5.º ano, com professores diplomados. O internato é sómente feminino, sendo apenas mixta a frequencia externa do Liceu. A Direcção, porém, encarrega-se da instalação dos alunos externos em casa de confiança.

Ha no Colegio um curso Especial de Educação Feminina. As mensalidades são reduzidas e a alimentação é abundante e cuidadosamente preparada. Em todas as dependências ha o maximo conforto e hygiene. Fornece-se o regulamento e todas as informações que forem pedidas á Directora

Carmelina Marçal

**Antonio Paulino**

R. Everard, 23 — TOMAR

Officina de caldeiro de cobre

Alambiques em todos os sistemas para destilação de aguardentes, assim como de produtos resinosos.

Encarrega-se de todos os trabalhos da sua especialidade. Preços convencionais.

**A COIMBRA**

A's quintas-feiras e dias 23

A CAMIONETE DE

**A. J. Alves — Casal Nov**

Serviço de passageiros:

Saída da Ponte do Vale de Taboas ás 6 horas da manhã. De Chão de Couce ás 6 e meia da manhã. De Pontão ás 7 da manhã. De Penela ás 8 da manhã. Chegada a Coimbra ás 9 e meia da manhã. Saída de Coimbra ás 5 h. da tarde.

N. B. Nos dias 23 de cada mez, a saída para Coimbra, são uma hora mais cedo de todos os pontos de saída.

O proprietario da camionete

A. J. Alves

**Vende-se**

Parte duma casa e terreno sita no Barreiro, desta vila. Quem pretender dirija-se a esta redacção.

**Manoel Simões Barreiros**

**MEDICO-CIRURGIÃO**

*Cura radical da hernia e do hidrocêlo, doenças de senhoras, partos e cirurgia*

**CLINICA GERAL-SIFILIS**

*Eletroterapia, analyses de urinas e de sangue etc.*

**Raio X em instalação**

Aos pobres tratamentos, consultas e operações gratis

**Vende-se**

Um predio de casas de loja e primeiro andar com quintal no centro da vila.

Quem pretender dirija-se á loja de Joaquim Estevão Rodrigues, onde se dão todas as informações.

**Instrumentos para Filarmónica**

Em bom estado vende a de Pedrógão Grande:

Contra-baixo "Helicon", 2; cornetins, 3; trompas, 2; trombones, 1; clarinetes, 1; bombardinos, 1 e pratos um par.

O regente da mesma afina e ensina piano.

**Telhada & C.<sup>a</sup>**

**Barreiro — Figueiró dos Vinhos**

**Oficina de Serrelharia mecânica**

Nesta bem montada officina, executam-se todos os serviços de torno, afinação de automoveis, maquinas a vapor, bombas, engenhos para tirar água.

Fazem-se gradeamentos e portões de ferro. Ferramentas para construções e abegoarias. Soldadura a autogénio, para o que tem pessoal devidamente habilitado.

**PREÇOS CONVINDATIVOS**

Todo o freguez que queira comprar fazendas muito mais baratas do que em qualquer outra parte e ao preço da fábrica é vir a Figueiró dos Vinhos ao

**Gustavo Coelho Godet**

Completo Estabelecimento de fazendas de algodão que vende riscados desde 1\$90 aos melhores riscados de Vizela claros a 3\$00.

Lindo sortido de fazendas para enxoval; chales desde o mais ordinario ao chale de merino de 1.º. Está sempre a receber chales de peluche directamente da fabrica, assim como outros artigos.

Sarjas francesas, inglesas e nacionais, popeline em lâ espanhola e nacional.

Toalhas de mesa, guardanapos e tolhas turcas. Um lindo lote de cobertores de ramagem desde 20\$00 até 70\$00.

Colchas desde 19\$50 até 57\$50. Ha sempre grande sortido em bordados desde o mais estreito á combinação de 1 metro de largo.

Sarja branca de lâ e as respectivas capas para batisados.

Chapeus de palha para creanças.

Chapeus de chuva, tanto para homem como para senhora. Há também sombrinhas em seda.

Um lindo sortido de zefires, fantasia com seda em todas as cores.

Para batisados, toucas bonitinhas de malha.

Modas, sedas vegetais, tricotins, setins em todas as cores, elasticos para ligas, cotons em todas as cores e está a acabar de receber um exclusivo em coton em seda para roupas brancas.

Novos ló d'alacia em todos os n.ºs, suspensórios, ligas para homem, escovas de dentes

Gravatas tanto em malha como em seda.

Um lote de alpacas pretas em seda, para fatos de homem ou de senhora que o seu preço era de 50\$00 o metro e que se liquidam a 20\$00.

Setins para forros, sargelin, camisolas de lâ e algodão.

Chales argola que por motivo de fins de estação,

também vou liquidar com grande baixa. Casteletas, amazonas, em todas as cores, desde 4\$50, 6\$00, 7\$00, 8\$00, 9\$00 e 10\$00.

Flanelas ramagem que o seu preço era de 4\$50 liquidam-se a 3\$70 o metro.

Representante das principais fabricas de calçado, o que pode afiançar pelo seu bom acabamento e preços. Está também sempre a receber algodão cru 12/2 e que vende a 19\$50 cada kilo.

Panos para lençoes tanto em cru como em branco. Chapeus para a cabeça para homem e creança.

Linha para sapateiro. Linhagem.

Panos filet, desde o de toilet aos de centro de mesa. Almofadão preços desde 2\$00 o par a 55\$00 de almofadão com 0,70 x 0,70.

Mantilhas e lençoes de seda. Lâ nacional a 47\$00. Muitos outros artigos que pertencem ao mesmo ramo de negocio.

Ramos para sala — Papel plissado, rolo 1\$50. Meias de sêda, fio escocia sem defeito a 1\$80

Completo sortido de calçado grosso desde 33\$00 e para creança desde 25\$00

Completo sortido de calçado fino para creança, desde um até 15 anos, e para senhora, diferentes formatos

**Está a receber algodão cru que vende a  
Encarrega-se tambem de modista habilitada**

**para qualquer feitio de fato para senhora!**

**Tem tambem uma secção funerária e preparos para caixões, tendo já prontos e encarrega-se de urnas.**

Todos os preços desta casa rivalizam com qualquer outros e está habilitada e continuará a fazer os mesmos preços como até aqui de forma a nenhuma outra casa puder competir. É esta praxe do GUSTAVO. Só peço que qualquer que precise fazer as suas compras venha a Figueiró, nesta casa encontra tudo.

**A Central**

DE

JULIO DOS SANTOS VICTOR  
Praça José Malhada  
Figueiró dos Vinhos

Esta casa acaba de receber directamente um completo e seleccionado sortido de gravatas e papilons, meias fio de escocia e peugas para homem e criança.

**Preços livre de concorrência.**

Pinhal ou pinhais Que num conjunto formem um pinhal grande entre Figueiró e Pombal.

Quem estiver nas condições de o vender, dirija-se para tratar, a José Pedro dos Santos, de Figueiró dos Vinhos.

**FARMÁCIA CORRÊA**

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras. Aguas minero medicinais.

Esterilisação de pensos, empoas e sóros.

Produtos especialisados:

Elixir de nucleina composto, Vermifugo e Pomada de salicilato composta

Largo da Praça

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**AOS VITICULTORES**

Não comprem enxofre nem sulfato para as vossas vinhas sem visitarem a CASA DOS ADUBOS que vende, a preços limitadissimos, o autêntico e genuino "Sulfato de Cobre Inglês", "Sulfato de Cobre Nacional", o finissimo "Enxofre Flór-extra" e ainda o conhecido "Enxofre Floristela".

Visitai pois a

**CASA DOS ADUBOS ao Fundo da Vila**

Figueiró dos Vinhos

201976529001 Simões Bártolos  
José Simões Bártolos Junior

Amarelo de lanificio e deposito de barretos

FIGUEIRO DOS VINHOS

O que maior, mais completo

sortido tem e o unico que ven-

de pelo preço do fabricante.

**Companhia de Serração e Resinagem Exportadora, Limitada**

Figueiró dos Vinhos (PORTUGAL)

Telegramas:

MADEIRAS—Figueiró dos Vinhos

Exportadores de Pez, Agua-raz e Madeiras.

Fornecedores de vigamentos, barretos, ripas, fasquiado e toda a qualidade de madeiras de pinho nacional.

Solho e ferro aparelhado à portuguesa ou à inglesa em todas as dimensões.

Caixotaria de todas as medidas.

Depositários e representantes neste concelho do cimento Portland artificial "LIZO".

Fábricas em Proença-a-Nova, Ponte Madela (Leiria), Colmeias (Leiria), Monte Real, Lourical e Figueiró dos Vinhos

**COIMBRA**

Almeida, Rodrigues & C.ª, L.ª

AVENIDA SÁ DA BANDEIRA, 74-76

Serralharia Mecânica

Encarrega-se de serviços de mecânica, como affinação de motores, máquinas a vapor, etc.

Soldadura a autogénio em todos os metais como ferro maleavel, fundido, alumínio, bronze, etc.

Construam-se blocos.

Carregam-se armaduras de magotes.

**JOAQUIM DE MATOS PINTO**

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos

Pazendas de algodão, merceria, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de diversas casas bancárias e do Banco Portuguez do Continente e Ilhas—sede em Lisboa, cujo capital realiado é de esc. 25.000.000\$00 (vinte cinco mil contos).

Descontos s/ o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda o Banco Italo-Beiga, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

**Máquinas "Singer" para-coser**

Sempre em depósito para vender aos melhores preços. industriais, giratorias, sapateira e domésticas Bobina Central. Também executada com precisão e sob garantia, todos os concertos e limpeza em máquinas, para o que tem um sortido completo de peças soltas.

O agente em Castanheira de Pera e unico cobrador da Companhia na garraca.

Adelino Luiz Caetano

**Casa Comercial**  
Depositaria de Tabacos Nacionais e Extranjeiros

CORRESPONDENTE

DO

Banco Nacional Ultramarino

Banco Pinto & Sotto Maior

Banco do Minho

Caixa Geral de Depósitos

José Henriques Tota, L.da

Borges & Irmão, Ferto

e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil, Banco Noroeste do Estado de S. Paulo e Banco Campineiro.

Tomam-se Seguros para a Companhia de Seguros Tagus

JOSÉ MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

**LOJA**

Bem situada com armação serve para qualquer ramo de negocio. Arrenda-se. Nesta redação se diz.

**Queijo da Serra**

De finissima qualidade, recebido directamente do fornecedor das melhores mercearias de Lisboa. Vende Joaquim de Matos Pinto Figueiró dos Vinhos

**Manteiga de Vaca**

De superior qualidade, acaba de chegar nova remessa ao estabelecimento de Joaquim de Matos Pinto. Figueiró dos Vinhos

**Curo barato e forte só vende a**

**Ourivesaria Aguiã d'Ouro**

**Santos & Sousa**

Rua do Comércio—LOUSAN

PREÇOS EXCEPCIONAIS

**Camionete Ford**

Para 14 lugares com motor em muito bom uso. Vende-se, para ver e tratar na Quinta de Almofala.

**Carreira de Camionete**

entre o AVELAR—PONTÃO

MIRANDA DO CORVO

O proprietario desta carreira faz saber que a começar do dia 1 de Junho do corrente ano começa novamente a carreira diaria entre o Avelar-Pontão e Miranda do Corvo. Horario: De manhã saída do Pontão ás 6 horas, saída de Miranda á chegada do comboio da noite.

O proprietario, Antonio Simões AVELAR

Esta casa além de ter sempre um grande sortido de artigos de ouro e prata próprios para brindes, relógios de sala e algebeira das melhores marcas, executa todos os concertos em ouro, prata e relojoaria, garantindo a sua perfeição, por mais trabalhosos que sejam.

Ninguém pode competir de graça

Garantem-se os objetos comprados nesta casa, prontificando-se os proprietários a fazerem gratuitamente quaisquer concertos que sejam necessários no prazo de dois meses.

Compra-se ouro, prata, platina e joias usadas ao melhor preço. Executam-se todas as encomendas nas nossas oficinas por pessoal devidamente habilitado.

**Trespasse** Dum estabelecimento de seguros... os artigos que possui, na Rua da Torre junto ao edificio dos correios. Quem pretender dirija-se a José Simões, Figueiró dos Vinhos.

**COMPANHIA DE SEGUROS**

A mais antiga e importante do Paiz a que melhores garantias oferece. Efectua seguros de vida, contra incendios e diversos, aos melhores preços. As condições são as seguintes: 11.000.000 (onze mil mil contos). O agente em Figueiró dos Vinhos, Joaquim de Matos Pinto.